

A dimensão missionária da Igreja sempre esteve sob o foco do desafio. E hoje, como ao longo da história o desafio se apresenta sob formas novas requerendo de todo cristão uma consciência nova do que seja tanto para si como para a Igreja ser 'missionário discípulo'. A Revista Lusófona de Ciência da Religiões que acaba de sair traz uma panorâmica da *missionação* no Império Colonial Português que ilumina muito a compreensão do modo de ser cristão nos *mundos colonizados*. E José Augusto Mourão afirma que *as religiões pertencem historicamente ao mundo dos impérios e à sua economia psicológica interna, à sua empresa global e ao seu panopticismo. A Igreja começou missionária: Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos (Mt, 28,19)*.¹ Talvez os impérios e as religiões hoje sejam outros, mas teriam sido alterados os procedimentos? Aprendemos algo de nossa longa história?

O número da Espaços que o leitor tem em mãos inicia exatamente com uma reflexão de Wagner Lopes Sanchez sobre o espírito que deveria animar todo o cristão e, por corolário, todo missionário em tempos de diálogo honesto, sincero e respeitoso para com os *outros*.

Cecília Domezi percorrendo a documentação eclesial dos últimos 50 anos, busca compreender o lugar reservado à mulher na Igreja. Este é um campo ainda merecedor de uma atenção especial e que certamente, terá ainda uma longa história. Os desafios estão aí à luz do dia.

José Nobre elabora uma reflexão que ajuda o leitor a compreender a *novela* que é o livro de Rute, deixando transparecer tanto a sua mensagem de então, como o seu sentido profundo para os nossos dias. Relaciona-se, por sinal, tematicamente, com os temas dos antigos precedentes.

O textos de Enio José da Costa Brito e de Dilermando Ramos Vieira estão relacionados a uma mesma fase da História de Brasil. Talvez o mais interessante nem seja tanto o tema em si – as Irmandades e a, secularização do Estado – mas as novas tendências historiográficas que passam a um tempo dar voz aos sem voz da história e a, em diálogo com outras ciências, iluminar de um modo novo temas tão antigos. Estas reflexões não só trazem

¹ Cf. J. A. MOURÃO, Gramatização e Missão. Em *REVISTA LUSÓFONA DE CIÊNCIA DAS RELIGIÕES*, (2008), 13-14, p. 229.

novidades, como desdobram uma nova compreensão de quem fomos e somos.

As Notas apresentam duas *biografias*: uma de uma pessoa, Lagrange, que está certamente na raiz da explosão e da motivação dos estudos bíblicos contemporâneos da Igreja Católica; e outra mais de uma instituição, os oratorianos, num dado momento de sua empolgante história no Nordeste. E por fim, uma resenha de um livro apaixonante.

No dia 18 de maio, os estudantes de Teologia do Estado de São Paulo, reuniram-se para um momento de reflexão e de vida acadêmica. Esta manhã contou com a presença de Jesus Hortal, reitor da PUC-Rio que discorreu, de um modo incisivo, sobre alguns dos desafios da Igreja na sociedade contemporânea, tais como o secularismo, *ágoras pastorais* abandonadas ou desafiadoras, timidez diante do Ecumenismo etc. Um ponto importante, foi o espaço acadêmico criado no local onde os estudantes puderam apresentar graficamente seus trabalhos. Isto prenuncia a possibilidade de um excelente congresso para o próximo ano. Ao mesmo tempo, o ITESP está preparando a sua semana teológica de setembro onde o fenômeno social de maior envergadura do mundo atual – a migração – será objeto de reflexão mais aprofundada e as consequências teológicas e pastorais serão consideradas. Esta semana está sendo preparada em colaboração com os Missionários Scalabrinianos.

Que o leitor faça da leitura deste número um momento de reflexão e de formação é o que todos esperamos.

José Luiz Cazarotto